



MUSEU DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
"HYPOLITO JOSÉ DA COSTA"

O NOTICIADOR,

JORNAL POLIT., LITT., E MERC.

Subscrevam-se para esta folha, que sairá ás Terças e Sextas-feiras, a 1200 rs. por semestre, pagos adiantados, e vendem-se ás folhas a 80 rs., na mesma Typographia, á rua Direita. Na loja do Sr. Carlos Antonio da Silva Soares, e na Botica do Sr. Antonio Joaquim da Silva Marinho.

La Liberté est la mère des vertus, de l'ordre, et de la durée d'un état; l'esclavage au contraire, ne produit que des vices, de la lâcheté, et de la misère.

SIDNEY, TOME I. SECTION II. PAG. 296.

VITTA DO RIO GRANDE DO SUL. NA TYPOGRAPHIA DE FRANCISCO XAVIER FERREIRA.

INTERIOR.

RIO GRANDE.

TREZ DE MAIO.

O memoravel Dia 3 de Maio é um d'aquelles dias, que sempre encherão de gloria, e de entusiasmo a Nação Brasileira; porque n'elle principiarão os honrosos trabalhos da Assembleia Geral Legislativa.

Foi n'aquelle Dia singular, que o Brasil vacillante, e as Províncias dissidentes, se reunirão em uma só Família.

Foi n'aquelle Dia sem par, que os Patriotas virão o triumpho da Constituição, e da Soberania Nacional.

Foi finalmente no Dia da Santa Cruz, que se reanimarão as nossas impacientes esperanças de gozarmos a verdadeira Liberdade, sufocada, até então, por acontecimentos, que fôra doloroso recordar.

Oh! Que Quadro magnifico, Oh! que grata sensação, não seria ver o Nosso Anjo Tutelar, O Joven Imperador C., com a Regencia, que O representa, rodeado dos Augustos e Dignissimos Snrs. Deputados da Nação, sentados no Santuario da Lei!

Sim, Rio-Grandenses, esperemos que o Corpo Legislativo, nesta interessante Sessão, haja de redobrar os seus esforços, empenhar o seu credito, para salvar o Brasil da furiosa licença de alguns perturbadores, que respirando sangue, e aspirando á despojos, procurão dilacerar a nossa cara Patria; tornando-se a moderação do Governo quasi culpavel, e á seu pezar, forçada a sahír das medidas que se havia prescrito, á vista dos funestos excessos, das temerarias aggressões,

á que com tanta insolencia, se arrojão os inimigos do socego publico.

Esperemos que a Instrucção publica, primeira baze dos Governos livres; que o Commercio, e a Agricultura, fontes inexhauriveis de riqueza dos Estados, hajão de merecer particular attenção, vantajosos soccorros.

Esperemos em fim, que a desgraçada situação de finanças, o insuportavel sistema monetario, e o intrincado poderio da chicaneria soffrão promptas, e exemplares reformas.

E VOS, Augustos, e Dignissimos Senhores Representantes, a Patria consternada Vos pede a não abandonéis na violenta erise em que se acha.

Nunca o discernimento e a mais profunda prudencia tiverão necessidade de ser empregadas com tanta circunspecção, como no momento em que ídes tratar da mais importantissima Cauza, que occupa a expectação dos Brasileiros.

Caminhai, possuidos do vehemente patriotismo, que Vos caracteriza, a desempenhar as altas funcções de que Vos achais encarregados.

Cavai o tumulto dos antagonistas da Paz, da Ordem, e da Liberdade,

Pereça o Mandatario infiel, que se esquecer dos seus inviolaveis deveres, e imprimir uma só mancha na Representação Nacional, substituindo á sua Missão sagrada vistas interessadas, paixões particulares.

RIO DE JANEIRO.

(EXTRACTO DO DIARIO DO GOVERNO.)

--Quanto mais se examina a celebre Proclamação do Povo e Tropa, que se espalhou em

a noite da gorada rusga, mais se convence o leitor sensato da perversidade de huma facção, que usurpa direitos, que não tem, e que até ousa fallar aos Brasileiros de todas as Províncias em nome de huma reunião, que se não fez, porque houve quem devesse o club conspirador, e á tempo lhe kaldasse a execução de horrosos planos. A voz da Soberania, que pertendem fazer ouvir, he ade meia duzia de ambiciosos, que contavão seguro o golpe da mais detestavel rebellião, e entre si havião nomeado os tres Regentes e seis Ministros, que proclamarião tumultuariamente, se o Povo e a Tropa selhes reunisse. Mas os que se dizião *nomamente reunidos, e concordes em huma só vontade, como outr'ora o ferro* (em 7 de Abril): os que proclamão em alto tom — *que os membros da actual Regencia, e o Ministerio por ella escolhido e nomeado, tem perdido inteiramente a confiança publica*: — passarão logo pelo desgosto de verem solemnemente desmentidas as suas loucas asserções, quando o povo e tropa do General M. e Companhia forão completamente enconrados pelo Povo e Tropa, que se não bandeão com rebeldes conspiradores, e que sabem sustentar o Governo legal, que só alguns ambiciosos considerão *perdido na opinião publica*. E se assim fosse correrião tão de pressa á seus postos os que por mais de huma vez tem suffocado a hydra da anarquia?

Todo o Rio de Janeiro sabe quem era o povo e tropa, que no Campo da Honra se reunirão para servir aos projectos de investidos conspiradores, que nada mais fazem com suas loucas tentativas, do que comprometter a gente ignorante; entregar os perversos mais depressa á espada da justiça; descobrir a fraqueza de seus meios, e chamar sobre si o odio dos amigos da Ordem, cujo numero alem de ser muito superior ao dos rusguentos, cresce todos os dias, pelo conhecimento dos verdadeiros fins desses, que se figurão Povo e Tropa; e pela actividade e vigilancia, que reconhecem no Governo, sempre que he preciso rebater a anarquia, e defender a Monarquia Constitucional Representativa, em que devemos viver e prosperar.

Ja dissemos em outro N. que o maior crime dos actuaes Ministros, para com esses Clubs, que por meio de assassínios querem para si, e para os seus lugares, que elles occupão, he, o não se terem desentido de desconcertar planos anarchicos, em que se descobre *doz de gigante e na ta comarchen-ga*, mas em cuja execução apparece ineptia, pultroneria, e fanfarronada de quem não sabe quanto o crime he fraco á vista dos que pugão pela Lei. Mas deixemos á repousada

consideração dos honrados Brasileiros o conhecimento dos resultados, que se devem esperar de hum triumpho rusguento; se esses que a voz publica declara implicados na moderna conspiração tomassem o leme da Nação do Estado; e occupemo-nos de outros pontos da celebre Proclamação do povo e tropa, em que se mostra espirito de ambição e particular vingança, em manifesta contradicção com o patriotismo, que os membros do Club não sabem fingir. He hum dos crimes attribuidos ao Sr. Ministro da Fazenda, que — *reclamando a economia, que se empreguem de preferencia nos lugares os Officiaes das Reparticoes extintas..... e sendo isto determinado muito positivamente na Lei da Reorganização do Thesouro...* basta este rasgo para se conhecer que o resentimento trahio o disfarce; e os que quizerem dar credito ao que já apparecera no Brasileiro sobre o rusguento, que arrastrara o Club á votar pela morte do Sr. Ministro da Fazenda, conhecerão vislumbres do Redactor principal da Proclamação abortada.

Reparem os Brasileiros nestas e n'outras cousas, para que coihcção que toda a guerra dos *Dicriões* dos rusguentos he feita á pessoas por causa dos empregos. Os que desta arte querem ser empregados, nem amão a Liberdade da Patria, nem attendem aos gravissimos males que dahi se seguirão. O descontentamento mal entendido, e só filho do orgulho, leva os *Caramurus* para a parte do absolutismo, e os *Exaltados* para a da licença; o Governo vé-se entre dous escolhos; de qualquer delles nos ameaça a guerra civil; he preciso que a nossa derrota seja sempre o da Monarquia Constitucional Representativa; orientemo-nos por este Astro, ajudando o Governo nas manobras necessarias em tão borrascosa viagem, e todos nos salvaremos.

— Terça feira (5 de Abril) pelas 10 horas e meia da noite, o Capitão Albuquerque effectuou huma contra revolução na Fortaleza de Santa Cruz, prendêo-se o Tenente Cabral, que estava a testa dos rebeldes, e se fizera Governador; os mais cederão, e por tres tiros de canhão se fez saber que a ordem ali se havia restabelecido.

O Capitão José Custodio, chefe dos rebeldes na Fortaleza do Villegaignon, teve ordem de entregar-se com a sua gente; pediu que se esperasse pela sua resposta até ás cinco horas da tarde (dia 4), e sendo-lhe dito, que no caso de se não render immediatamente, o Governo faria tomar a Fortaleza á força, e então não se daria quartel

aos rebeldes, entregou-se, e foi preso para a Fragata Imperatriz, passando o resto dos amotinadores para a prisão da ilha das Cobras. O Capitão Salustiano, que ficara ferido mortalmente no Campo da Honra, expirou já na Cadêa. O Soldado Municipal permanente, que recebera huma ballea nesse ataque foi sepultado hontem pelas 5 horas da tarde na Igreja de S. Francisco de Paula, sendo o seu enterro pomposissimo. Mais de oitocentas tozas se distribuirão por Officiaes e Soldados das Guardas Nacionais, e hum immenso concurso de Cidadãos acompanhava o feretro desde o Quartel dos Barbones; seguia-se á esta pompa fúnebre hum Corpo de Infantaria Nacional. O caixão hia coberto de flores; os Ministros, e os Membros da Regencia assistirão na Igreja ao acto Religioso.

Assim o bom Povo Fluminense testemna interessa-se por aquelles, que não dividão fazer os maiores sacrificios pela conservação da sua Liberdade e socego, que so loucos ambiciosos ousão perturbar. O co sae, que offereceu o concurso dos Cidadãos no enterro do bravo Municipal Permanente, e o de cento e tantos ociosos que vierão ao reclamo do Major Frias, quando appareceu no Campo com a peça, com que se escapara da prisão, he bastante para desngão dos que ainda não acreditão, que grande maioria dos Fluminenses abomina os planos desses, que se arrugão a Soberania, e que fallão em Liberdade e Constituição quando mesmo apunhalão com a maior tyrannia. E ainda tentarão rusgas? Sim, se ficarem impunes os crimes; a experiencia o prova.

S. FRANCISCO DE PAULA.

CORRESPONDENCIA.

Sr Redactor.

O Dia SETTE DE ABRIL; Anniversario do Triunfo da nossa Liberdade, nas margens do Janeiro, foi pelos Cidadãos de S. Francisco de Paula contemplado com ainda maior enthusiasmo por ser aquelle em que teve lugar a criação desta Villa, e por tão plauziveis successos convencionarõ-se os nossos beneméritos Concidadãos solemnizal-o com a possível magnificencia.

No dia 6 á noite todos os moradores illuminarão espontaneamente as suas cazas, e percorrerão as ruas da Villa tocando, e cantando o Hymno Nacional, seguido sempre de

energicos Vivas á tudo que nos é caro, que electrizando os corações Brasileiros, fazião abraçal-os nas chamas do mais decidido Patriotismo.

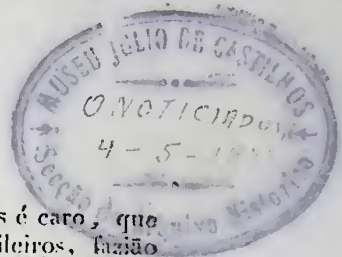
No Dia Sete pelas 10 horas da manhã se cantou na Igreja Matriz hum Solemne *Te-Deum*, a cujo acto concorrerão innumerous Cidadãos.

Concluida esta Solemnidade o benemerito Sr. Dr. Ouridor, acompanhado de grande parte do Povo, se dirigio a praça da Regeneração, aonde, na conformidade da Lei, profetamou a nova Villa, dando Vivas á Nação Brasileira, á Assembléa Geral, ao Imperador Constitucional, e á Regencia do Imperio; que forão correspondidos com enthusiasmo. Pelas duas horas da tarde vinte jovens Cavalleros, elegantemente vestidos, e em soberbos cavallos, se encaminharão á Praça destinada para os torneios, aonde com habilidade e destreza appresentarão ao publico o espectáculo de cavalladas; fazendo realçar ainda mais tão interessante divertimento o extraordinario concurso de pessoas de ambos os sexos, que formavão huma vista brilhante e encantadora.

A noite no Theatrinho «SETTE DE ABRIL» depois de cantado o Hymno Nacional, e recitado o Elogio, publicado na sua Folha N. 50, teve lugar a representação do Drama intitulado = PATRIOTISMO E GRATIDÃO = sendo os intervallos preenchidos com varias obras poeticas que muito concorrerão para abrihantiar a magnificencia daquelle acto: terminou-se o divertimento Theatral com o jocoso Entremez do = *Irmão Sagaz*. =

No dia 8 pela manhã reunida a Sociedade Defensora da Liberdade e Independencia Nacional, nesta Villa, depois de pronunciado o Discurso do seu Digno Presidente o Sr. João Baptista de Figueiredo Mascarenhas, se procedeu na conformidade dos Estatutos á eleição do novo Conselho da mesma Sociedade. Neste mesmo Dia e no seguinte houve repetição do interessante divertimento de = Cavalladas = que longe de minorar o prazer com que o publico o destructava produziu hum contrario effeito, concorrendo constantemente hum grande numero de Expectadores. Terminarão-se finalmente os festejos com hum Baile que rapidamente se organisou na noite do dia 9, e que durou até as quatro horas da manhã do seguinte, portando-se todos os Cidadãos com circumspecção, gosto, e decencia.

Dignos se tornão dos mais sinceros elogios os habitantes desta Villa, pelo espirito de ordem, que a par do mais energico Patriotismo, desenvolverão em quatro dias successivos



de grande concurso. Queira, Sr. Redactor, dar publicidade no seu Periodico a singela exposiçao do

Seu V.^o e Assignante.

S. Francisco de Paula 20 d'Abril 1852

M. G. V.

Senhor Redactor.

Eu não posso deixar de louvar o zelo, e interesse que mostra o Snr. Inimigo dos descuidados (e por isso inimigo de si mesmo) em sua Correspondencia inserida no Noticiador n.º 50 em que não grace na nossa Provincia a mortifera Colera Morbus; porem ao mesmo tempo não posso perdoar a este Snr., o ter sido tão descuidado em ler como devia as Instrucçoes que determinão as Visitas de Saude; porque a te-lo feito, não persuadiria ao Publico ser eu o responsavel pelas faltas que alli aponta, e conheceria então com evidencia não recahir sobre mim semelhante responsabilidade.

Rio Grande 25 d' Abril de 1852.

O Professor da Saude.

FENOMENO EXTRAORDINARIO.

Nas ultimas Gazetas Inglezas veio a celebre noticia de que a bordo de huma Fragata Inglesa se havia extrahido das costas de hum Marinheiro hum garfo de ferro, em prezença do Commandante, e de varios Officiaes da mesma Fragata; sem que nem o Marinheiro, nem a sua familia saibão dár vistumbre de como, couza tão heterogenea podesse apparecer em tal lugar.

(Do Diario do Governo)

Seria bem para dezejar, que os Surs. Doutores em Medecina se occupassem a demonstrar a possibilidade deste espanotozo fenomeno.

Domingo 6 do corrente haverá Sessão da Sociedade de Beneficencia, na casa da Camara, às 11 horas da manhã.

AVISOS PARTICULARES.

No dia 7 do corrente se ha de continuar a Praça, dos bens da casa sulida de Francisco de Moraes Pinto, para serem vendidos em diferentes lotes a quem mais der, perante o Sr. Juiz Ordinario desta Villa na sua casa.

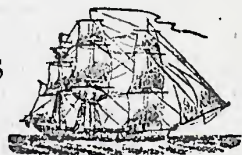
Um preto de idade de 18 d 20 annos de bou prezença e humilde. A Pessoa que se

interesse na sua compra dirija-se a casa de Don Pablo de Goicoechea. Rua da Praia.

Na rua da Praia em casa de José dos Santos Magano, ha para vender uma porçao de semente de espinho, por preço commode.

A vinea do finado Silvestre Mainhani, faz saber ao publico, que ella continua com o mesmo negocio de casa de pasto, e na mesma terd o talho de carne de carneiro.

NOTICIAS



MARITM.

Entrado no dia 1.^o de Maio.

Do Rio de Janeiro. Escuna Liberal. M. José Luiz da Rocha Fraga, 15 dais; carga sal, e vinho.

Sahidas até 28 de Abril.

Para o Rio de Janeiro, o Bergantim Rosina, M. José Alves Gomes. Dito Brigue Escuna Anibal, M. Antonio Fernandes Coelho. Dito Patacho Flor de Maio, M. Bartholomeo Alves dos Santos. Dito Sumaca Bemtevy, M. José Ferreira de Amorim. Dito Sumaca Palma, M. Manoel José da Silva Maia.

Para a Bahia, Bergantim Triunfo da Desgraça, M. Ignacio Manoel de Almeida. Dito Patacho Tentador, M. Francisco José da Costa. Dito Sumaca S. Paulo, M. Simão Pereira. Dito Sumaca Constancia, M. Joaquim Rodrigues. Dito Sumaca Boa Fé, M. Manoel José Prates. Dito Bergantim Augusto, M. Honorio Machado.

Para Pernambuco, Bergantim Juno, M. José Francisco de Paula.

Para Santa Catharina, Brigue-Escuna Pluto, M. Antonio Pereira dos Santos

Para o Porto, Bergantim Commercio, M. Joaquim Ledorio de Castro.

Para New-York, Berg. Americano Argus, M. H. B.

PREÇOS CORRENTES.

CORROS	lb.	135 a 140 rs.
CARNE SECA	ait.	1,000 rs
GUBO	"	1,760 rs.
CRANA	"	"
CABELLO DE CAYALLO	"	5,200 rs.
HERVA MATIE	"	1,360
CHIFRES DE NOVILHO	cent.	20,000 rs.
" DE VACCA	"	5,000 rs.
CAMEIOS.			
RIO DE JANEIRO	...		
PRATA	48	
ONÇAS ESPANHOLAS	25,000 rs	